

RUA PIAUÍ

**Lei n. 458, de 30 de Novembro de 1950****Dá nome a diversas ruas do Bairro de S. Bernardo**

A CÂMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Ficam denominadas Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Espírito Santo, respectivamente, as ruas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, e Minas Gerais e Rio de Janeiro as avenidas 1 e 2 das Casas Populares, na Vila São Bernardo.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 30 de novembro de 1950.

MIGUEL VICENTE CURY
Prefeito Municipal

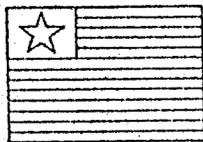
Publicada na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 30 de novembro de 1950.

O Diretor,
ADMAR MAIA

RUA PIAUÍ

Lei nº 458 de 30-11-1950

PIAUÍ



Habitante: piauiense. Capital: Teresina. Bandeira: retangular, com treze faixas azuis e amarelas, alternadas, contendo no canto superior esquerdo um retângulo azul, em cujo centro figura uma estrela branca, simbolizando o Piauí como unidade da Federação. Localização: região Nordeste. Latitudes: extremo N — 2°44'07" S; extremo S — 10°53'05" S. Longitude: extremo E — 40°29'00"; extremo O — 46°00'24". Fronteiras: Norte — oceano Atlântico; Sul — Bahia

— Ceará e Pernambuco; Oeste — Maranhão. Área: 934 km².

Governador: Lucídio Portela Nunes (PDS). Vice-governador: Waldemar de Castro Macedo (PDS). Representantes no Senado Federal (1981): 2 (PDS); 1 (PP). Representantes na Câmara Federal (1981): 6 (PDS); 2 (PP). Representantes na Assembleia Legislativa (1981): 24. Representantes no Colégio Eleitoral (1981): 16. Número de eleitores: 790 274 (1930).

População residente: 2 140 064 (1930). Densidade demográfica: 228 habitantes por km² (1930). Número de municípios instalados: 114 (1981). Número de municípios acima de 50 000 habitantes: 6 (1981). Principais municípios: Teresina, Parnaíba, Campo Maior, Ficos, Pimpiri, São Raimundo Nonato.

Distribuição do Estado para a receita da União (em Cr\$ 100,00): 376 199 (1979). RECEITA PREVISTA (em Cr\$ 100,00): 13 570 445 (1980). DESPESA FIXADA (em Cr\$ 100,00): 13 570 445 (1980). DESPESA REALIZADA (em Cr\$ 100,00): 2 686 307 (1978). Arrecadação da ICM (em Cr\$ 100,00): 2 648 265 (1980).

Taxa de desemprego: 25% (1950). Setores de atividades (segundo o pessoal ocupado em 1970): primário — 71,56%; secundário — 25,5%; terciário — 20,58%. Salário mínimo mensal: Cr\$ 712,50 (maio/1981). Sindicatos de empregados: 144 (1980). Sindicatos de empregadores: 67 (1980). Sindicatos de profissionais liberais: 10 (1980). Empregados sindicalizados: 146 876 (1980). Empregadores sindicalizados: 9 343 (1978). Profissionais liberais sindicalizados: não disponível.

Número de estabelecimentos industriais: 973 (1980). Principais produtos: alimentares; químicos; têxteis; minerais não-metálicos; metalúrgico. Principais minérios (1979): água mineral — 1 508 000 t; argila — 673 000 t; ardósia — 1 400 t; talco — 1 750 t (1978); amianto — 568 t. Produção de pescado: 3 801 t (1980). Estabelecimentos agropecuários: 216 964 (1980). Principais produtos agrícolas (1979): algodão (18 774 t); arroz (76 807 t); feijão (28 027 t); mandioca (833 966 t); laranja (158 782 000 unidades); milho (73 548 t); banana (5 332 000 cachos); cana-de-açúcar (331 300 t); soja (10 t); mamona (3 742 U); caju (55 840 000 frutos). Bovinos (efetivo 1980): 1 574 000. Suínos (efetivo 1980): 1 977 146. Equínos (efetivo 1980): 147 775. COMÉRCIO EXTERIOR (1980): exportação (quantidade) — 17 336 t; importação (valor) — US\$ 25 913 000; importação (quantidade) — não disponível; importação (valor): não disponível.

Usinas (termelétricas e hidrelétricas): 1 (hidrelétrica) (1980). Potência total: 108 MW (1980). Rede ferroviária: 372 km (1980). Rede rodoviária federal: 1 500 km (1980). Rede rodoviária estadual: 2 800 km (1980). Rede rodoviária municipal: 5 151 km (1980). Veículos licenciados: 48 391 (1980). Embarcações: não disponíveis.

Nascimentos informados: 115 241 (1980). Hospitais: 76 (1978). Leitos: 4 074 (1978). Médicos em atividade nos hospitais: 846.

ENSINO DE 1.º GRAU (1980): unidades escolares — 6 984; número de professores — 25 923; número de matrículas no início do ano — 573 708. ENSINO DE 2.º GRAU (1980): unidades escolares — 248; públicas — 74; particulares — 174; número de professores — 1 950; número de matrículas no início do ano — 35 095. ENSINO SUPERIOR (1980): número de universidades — 1; número de institutos isolados — não há; número de professores — 748; número de matrículas no início do ano — 7 860.

Telefones: 25 295 (1980). Bibliotecas: 155 (1980). Emissoras de rádio: 11 (1980). Emissoras de televisão: 1 (1980). Jornais: 10 jornais.

O Piauí, o Estado mais pobre do Brasil, possui uma estrutura agrária de latifúndio, em que 25% dos proprietários das terras detêm 81% das áreas aproveitáveis. Suas principais produções vegetais são o babaçu, durante algum tempo a principal fonte de renda do Estado, a carnaúba, cuja produção deciu muito nos últimos anos, e o tucum. Produz também, em pequena escala, algodão, feijão, milho, arroz, mandioca e cana-de-açúcar, mamona e soja. Na safra de 1979, o Piauí ocupou o terceiro lugar na produção nacional de caju. A partir desse ano, a seca atingiu o Estado e seu prolongamento vem provocando significativa destruição da produção agrícola. No final de 1980, o governo decretou estado de emergência nos 114 municípios do Estado. Com isso, aumentou o êxodo rural, desequilibrou-se a renda, o nível de emprego, o abastecimento e a arrecadação tributária.

Através do Projeto Piloto de Tecnificação da Bovinicultura (Bovipi), o governo vem tentando introduzir técnicas modernas; mas apenas quinze municípios já foram beneficiados. Os estudos geológicos para identificação de recursos minerais são ainda insuficientes. Entre os minerais em exploração, destacam-se o mármore, titânio, argila, calcário, gipsita e águas minerais.



No início de 1976, foi divulgada a descoberta de uma extensa jazida de vermiculita (minério utilizado como isolante térmico), com reservas estimadas em 65 000 000 t. A indústria é um setor pouco representativo na vida do Estado. Existem usinas de processamento de óleos vegetais, indústrias alimentares, têxteis e de mobiliário; e o aproveitamento em larga escala do suco e da castanha de caju pode vir acrescentar-se à exigua pauta industrial do Piauí. Mas, para que a sua indústria se desenvolva, o Estado tem de encontrar soluções efetivas para seus problemas infra-estruturais: energia, transporte, comunicação, formação de mão-de-obra e implantação de distritos industriais. Estão em fase de construção os distritos industriais de Teresina e Parnaíba, administrados pela Fomimpi (Fomento Industrial do Piauí S.A.), e há projetos de instalação de dois outros em Floriano e Picos.

Nos fins do século XVII, tinham-se estabelecido na região, então ligada à Bahia, algumas fazendas de gado. Em 1711, ela passou a depender do Maranhão. Em 1718, tornou-se capitania, mas seu governador, João Pereira Caldas, só tomou posse em 1759. Em sua administração, ele criou órgãos administrativos e sequestrou os bens dos jesuítas, mandando prendê-los. Em 1811 o Piauí tornou-se independente do Maranhão, diretamente ligado à Coroa; forças portuguesas ocuparam-no após a independência, até serem derrotadas na batalha de Jenipapo. Mais tarde, movimentos como a Confederação do Equador e a Balaiada (ver *Cronologia da História do Brasil*) atingiram a província. Na segunda metade do século XIX, o Piauí experimentou um surto de progresso, com o desenvolvimento da agricultura e da navegação, e a sede do governo foi transferida para Vila Nova de Poti, elevada a cidade e denominada Teresina. Na República, iniciou-se nova fase econômica, primeiramente com a borracha e depois com o babaçu e a cera de carnaúba, ao mesmo tempo que se tentava incrementar e industrializar a região.

(Extraído de fls. 106 e 107, do "Almanaque Abril" para 1982, da Editôra Abril S.A., São Paulo)